

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 96

Data: 10/08/79 Pg.: 9

Morte de índios confirmada por entidade agrícola

Do correspondente em
SÃO LUÍS

A Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão (Fetaema) confirmou ontem que dois índios Guajajaras foram mortos por grileiros na semana passada, em Barra do Corda, embora o ministro Mário Andreazza, do Interior, em rápida visita que fez à cidade no domingo, tenha desmentido a informação, divulgada pela própria delegacia da Funai do Maranhão.

O presidente da Fetaema, Francisco Urbano Araujo Filho, divulgou um relatório do advogado da entidade, Oswaldo Alencar da Rocha, que esteve em Barra do Corda onde ficou sabendo que "pelo menos dois índios" foram mortos por lavradores do povoado de São Pedro dos Cacetes.

O deputado Fernando Falcão, da Arena, um dos acusados por esse conflito naquele povoado de brancos encravado dentro do território dos Guajajaras, que resultou ainda em sete índios feridos, transferiu a culpa à Funai. Segundo o deputado, o conflito "foi provocado pelos próprios índios, que invadiram a roça dos colonos para roubar algodão, fava e outros produtos.

Falcão disse ainda que os índios foram comandados por funcionários da Funai, e que "voltaram a roubar a colheita dos brancos" depois da visita de Andreazza a Barra do Corda. Os posseiros "não fizeram mais do que defender suas roças, e, no entanto, sete deles foram indi-

ciados em inquérito aberto pela Polícia Federal".

ainda ontem os padres capuchinhos divulgaram uma nota oficial, reafirmando que se consideram legítimos proprietários de uma parte da área reivindicada pelos guajajaras e pela Funai. A nota dos capuchinhos foi expedida depois da reunião da Vice-Província do Maranhão e Pará, realizada anteontem na Igreja do Carmo, em São Luís. Começa "louvando a preocupação das altas autoridades de garantir a terra dos índios", mas condena os "métodos ilegais" utilizados pela Funai, acusando-a de querer invadir propriedades particulares e de "espalhar calúnias e invenções — contra os frades capuchinhos".

A nota esclarece ainda que os religiosos pediram à Presidência da República a abertura de um processo administrativo, "para que seja descaracterizada da reserva indígena de Barra do Corda, a área do povoado do Alto Alegre, que a Funai, de má fé, incluiu na demarcação de 1977".

A declaração dos frades, diz que eles se comprometem a conceder aos posseiros "os respectivos títulos de propriedade, para garantir-lhes uma posse quase secular". Sobre a decisão do governo de remanejar os posseiros para outra área, os capuchinhos afirmam apenas que isso implicaria "um dispêndio incalculável de numerário com indenizações e transferência" e impediria que a missão do Alto Alegre continuasse "nossa humilde e silenciosa assistência social".